

A extensão universitária como recurso de aprendizagem no curso de Gastronomia

University extension as a learning resource in the Gastronomy course

Evandro Ricardo Guindani¹
Rúbia Mara Martins²
Márcio Giusti Trevisol³
Roseli Rocha Moterle⁴

RESUMO

A Extensão é uma das dimensões que compõem o tripé da Universidade, e tem importância fundamental para proporcionar aos docentes e discentes um espaço de interação entre os campos de conhecimento e a comunidade. Este texto apresenta resultados de uma pesquisa⁵, que teve como objetivo investigar em que medida as atividades de extensão desenvolvidas no Centro de Atendimento Socioeducativo Provisório (Casep) de Joaçaba/SC conseguem contribuir para a formação cidadã e profissional dos estudantes do curso de Gastronomia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). A metodologia usada na pesquisa foi qualitativa, realizada por meio de entrevistas orais com acadêmicos de Gastronomia e gestores do Casep. Os resultados da pesquisa demonstraram que a ação de extensão contribuiu para a aprendizagem das acadêmicas. A aprendizagem se deu tanto em relação à questão de conteúdos específicos do curso, como manuseio de alimentos e talheres, quanto acerca de conteúdos gerais, como ética e sociedade.

Palavras-chave: Aprendizagem. Extensão. Universidade. Comunidade.

ABSTRACT

Extension is one of the dimensions that make up the University's tripod, and it has fundamental importance to provide teachers and students with a space for interaction between the fields of knowledge and the community. This text presents the results of a research, which aimed to investigate to what extent the extension activities developed at the Provisional Socio-Educational Care Center (Casep) in Joaçaba/SC, manage to contribute to the citizenship and professional formation of the students of the Gastronomy Course of the University of West Santa Catarina. The research methodology was qualitative, it was carried out through interviews with Gastronomy academics and Casep managers. The research results showed

¹Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil; professor da Universidade Federal do Pampa, Bagé, Brasil. (evandroguindani@unipampa.edu.br).

²Graduanda em Administração na Universidade do Oeste de Santa Catarina, Brasil. (rubiamara.schmittmartins@gmail.com).

³Doutor em Educação pela Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil; professor da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, Brasil. (marcio.trevisol@unoesc.edu.br).

⁴Mestra em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, Brasil; professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, Brasil. (roseli.moterle@unoesc.edu.br).

⁵O referido projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unoesc, por meio do Parecer 5.317.032, emitido em 28/03/2022. Destaca-se também que a pesquisa foi financiada pelo Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina - UNIEDU.

that the extension action contributed to the academics' learning. Learning took place both in terms of specific course content, such as handling food and cutlery, as well as with general content such as ethics and society.

Keywords: Learning. Extension. University. Community.

INTRODUÇÃO

A referida pesquisa teve como objeto de investigação uma ação de extensão que foi desenvolvida por acadêmicos do curso de Gastronomia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), no Centro de Atendimento Socioeducativo Provisório (Casep) de Joaçaba/SC, entre os meses de setembro e novembro de 2021. Os acadêmicos ministraram cursos de culinária para os adolescentes internos da referida instituição.

A universidade, além de proporcionar ao acadêmico a aprendizagem por meio do ensino, oportuniza vivências e experiências por meio da pesquisa e da extensão. A missão institucional da Unoesc consiste em “promover a formação humana e profissional, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, gerando conhecimento para o desenvolvimento regional com sustentabilidade” (Unoesc, 2019, p. 30). Uma das diretrizes do ensino de graduação da Unoesc busca “fomentar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, evitando-se a visão linear e estanque do processo de ensino e aprendizagem” (Unoesc, 2019, p. 39). Além disso, as diretrizes versam a respeito da necessidade de inserir conhecimentos e reflexões acerca da inclusão social e dos direitos humanos. Quanto à extensão, a Unoesc entende, por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional (Unoesc, 2019), que ela é um processo educativo que se articula ao ensino na perspectiva de viabilizar a relação entre a universidade e a comunidade. Nessa direção, Severino (2002) entende que a extensão, quando associada ao ensino, enriquece o processo pedagógico ao envolver docentes, alunos e comunidade em um movimento comum de aprendizagem. Outrossim, ela enriquece o processo político por se relacionar à pesquisa, dando alcance social à produção do conhecimento.

Dentro dessa perspectiva, se evidencia a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no ambiente universitário. O Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) dá ênfase ao aspecto pedagógico da extensão ao indicar a necessidade de uma presença mais efetiva dela nos currículos de cursos de graduação. É o que preconiza a Resolução 7, de 18 de dezembro de 2018 (Brasil, 2018), na qual a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE) estabelece as diretrizes para a

extensão na educação superior brasileira. No que tange ao papel da extensão no currículo, a referida Resolução considera no art. 3 que

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Brasil, 2018).

A Resolução também determina, no art. 4, que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (Brasil, 2018). No que tange às concepções das diretrizes, está “a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social” (Brasil, 2018), ou seja, salientamos, desde já, a importância de investigarmos o resultado dessa interação entre o mundo acadêmico e o contexto social. Outra concepção preconizada pelas diretrizes aponta que “a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular” (Brasil, 2018). Diante disso, considera-se relevante a articulação entre ensino e extensão para o processo de formação cidadã do discente.

Fundamentados no Plano de Desenvolvimento Institucional (Unoesc, 2019) presente nas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Brasil, 2018), a problemática de investigação partiu da seguinte questão: em que medida a inserção em atividades de extensão no Centro de Atendimento Socioeducativo Provisório (Casep) de Joaçaba/SC consegue contribuir para a formação dos estudantes do curso de Gastronomia da Unoesc? Partindo dessa questão central, esta pesquisa buscou analisar qual a importância da atividade desenvolvida com os adolescentes na aprendizagem de conteúdos da Gastronomia, com base na percepção dos acadêmicos. Paralelo a isso, a investigação se deteve em problematizar com os acadêmicos, a partir do que versa o PDI da Unoesc, quais elementos formativos foram construídos na perspectiva da inclusão social e dos direitos humanos. Uma terceira questão investigada se deu em relação ao impacto dessa atividade de extensão na compreensão da futura atuação profissional do acadêmico de Gastronomia. A quarta questão problematizada

foi a contribuição desta atividade para os adolescentes do Casep, sob o ponto de vista dos acadêmicos de Gastronomia e da coordenadora da instituição.

A extensão universitária

A extensão compõe uma das três dimensões da universidade, e seu caráter indissociável do ensino e da pesquisa aponta a relevância dela no processo de formação acadêmica. Para Síveres (2008), a educação superior, no contexto da realidade brasileira, compreendeu a extensão universitária por meio de uma diversidade de práticas e conceitos. Dentre os mais significativos, podem ser lembrados: aqueles decorrentes do Movimento de Córdoba, iniciado na Argentina em 1918, que propunha a extensão como a função social da universidade; aquela construída pelo Estatuto das Universidades Brasileiras, a partir de 1930, como um projeto de inserção cultural; aquela definida pelo Regime Militar, no período de 1964, como prestação de serviços; ou, ainda, aquela promulgada pela Constituição Federal, em 1988, como uma atividade fim da universidade.

Historicamente, as universidades ofereciam, nos cursos regulares, somente o ensino e, por vezes, a pesquisa atrelada a este. Para Santos (2012, p. 156), as atividades extensionistas surgem da necessidade de uma “interação universidade-sociedade, tornando-se obrigatórias no sistema de ensino superior brasileiro a partir da lei federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, conhecida como Lei da Reforma Universitária”. Síveres (2008) destaca a importância de compreendermos a extensão como um processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, Severino (2002) compreende que a extensão, quando associada ao ensino, torna o processo pedagógico mais rico, ao proporcionar o envolvimento de docentes, de alunos e da comunidade em um movimento comum de aprendizagem. Além disso, o autor aponta que esse processo possui uma dimensão política, quando ele se relaciona à pesquisa, dando alcance social à produção do conhecimento.

A formação cidadã e a consciência do papel social de cada profissão em uma realidade cada vez mais desafiadora como a que vivemos são fundamentais. A extensão pode proporcionar essa consciência cidadã ao acadêmico.

Santos (2012) destaca que a atividade de extensão tem relevância por ser fonte de aprendizagem e partilha do conhecimento (artístico, científico, tecnológico e cultural) produzido na universidade. Além disso, o autor aponta que a atividade possibilita a geração de novos conhecimentos em uma perspectiva interdisciplinar, por meio das ações que contribuem para a formação cidadã e profissional do estudante universitário, oferecendo para ele a

oportunidade de trabalhar por meio da realidade objetiva concreta existencial e cooperar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e equânime.

O estudo realizado por Fettermann *et al.* (2018) com acadêmicos da área da saúde possibilitou identificar que a participação dos acadêmicos de Enfermagem em atividades com a comunidade influenciou positivamente na formação e atuação dos profissionais enfermeiros. Nesse estudo, os autores identificaram que a inserção dos acadêmicos nos postos de saúde contribuiu para que eles apontassem a fragmentação entre a teoria e a prática no ensino, “argumentando sobre não conseguirem fazer uma ligação entre o que era ensinado em sala de aula e o que vivenciavam na prática” (Fettermann *et al.*, 2018, p. 3.100). É possível verificar que uma criteriosa investigação acerca da prática desenvolvida fora da Universidade (ação de extensão proporcionada pelo Projeto Ver-Sus) introduziu um espaço para que os acadêmicos entrevistados trouxessem contribuições para o próprio currículo do curso. A pesquisa também identificou que a participação dos acadêmicos no projeto lhes proporcionou um aumento na confiança e na segurança quanto à escolha profissional deles.

Quanto à contribuição da extensão para a formação profissional, Santos (2012) considera que a extensão universitária favorece a capacitação dos acadêmicos para o agir profissional, colocando-os em contato direto com a realidade social. Além disso, para o autor, ela proporciona mudanças políticas, culturais e sociais na comunidade; socializa conhecimentos e auxilia os estudantes na aplicação clara e objetiva dos conhecimentos obtidos em sala de aula. A ação de extensão, na perspectiva do autor, possibilita ao acadêmico a vivência da interdisciplinaridade; oferece a ele a capacidade de desenvolver novas habilidades e competências pessoais; bem como contribui para aprofundar os conhecimentos teóricos em uma determinada área do saber e/ou da atuação profissional.

A ação de extensão promovida por acadêmicos de um curso de graduação exige que eles tenham um certo domínio do conteúdo, para que possam repassar os conhecimentos para a comunidade externa. Isso pode contribuir para o processo de aprendizagem do conteúdo, já que o acadêmico precisa saber para poder explicar e ensinar. É no momento em que une a teoria e a prática que ele consegue realizar sínteses cognitivas. Para Síveres (2008), a extensão universitária pode se constituir nessa mediação pedagógica integradora entre teoria e prática, e dar um sentido à existência humana e ao percurso da história. Esses atributos educativos poderiam potencializar, com o aporte extensionista, o processo de aprendizagem. O autor considera que a extensão, além de contribuir para a identidade institucional e para a finalidade educacional, pode ser compreendida como um processo aprendente, com o objetivo de

desencadear um percurso que, junto ao ensino e à pesquisa, postule uma aprendizagem significativa para os sujeitos envolvidos na reflexão e na prática acadêmica.

Para Santos (2012), a universidade tem como função preparar os acadêmicos tanto teórica quanto metodologicamente, capacitando-os na identificação das diferentes expressões de questões sociais presentes no cotidiano da prática profissional, “oferecendo o suporte necessário para que os futuros profissionais, a partir de um olhar crítico, desvelem a realidade concreta e desenvolvam ações criativas que venham ao encontro das reais necessidades da sociedade” (Santos, 2012, p. 161). O autor reforça que a extensão tem o diferencial de proporcionar aos acadêmicos uma sólida e significativa aprendizagem profissional, de modo que eles possam ampliar os horizontes acerca da realidade social, por meio de uma consciência crítica, pensando na adoção de estratégias político-profissionais de intervenção, visando uma transformação qualitativa da própria extensão. Assim sendo, de acordo com o autor, é possível concluir que a extensão, como ação que possibilita a interação entre universidade e sociedade, constitui-se como um elemento fundamental, capaz de operacionalizar a relação teórico-prática e a articulação entre o ensino e a pesquisa científica, promovendo uma troca de saberes eruditos e populares.

Alguns estudos demonstram o potencial da extensão no curso de Gastronomia. Mattia *et al.* (2020) apresentam o relato do Projeto Co(m)feito, realizado por acadêmicos de Gastronomia da Universidade do Vale do Itajaí, em Santa Catarina. Os autores relatam que a atividade demonstrou que os professores, alunos e beneficiados entenderam o papel fundamental de conhecer a realidade social da qual fazem parte, e o quanto podem contribuir para melhorá-la. Também destacam que a atividade proporcionou o reconhecimento da educação profissional por meio das atividades envolvendo a área de gastronomia. Essas atividades, segundo os autores, promovem uma maior percepção do potencial da gastronomia como fomentadora da geração de renda.

Um outro estudo, relatado por Silva, Anjos e Branco (2022), apresenta uma análise da importância da gastronomia social enquanto potencial fator de desenvolvimento pessoal, profissional e econômico, contribuindo para a maior inclusão de pessoas em dificuldades na inserção no mercado de trabalho. O artigo relata resultados de uma pesquisa bibliográfica na qual foram encontrados vinte projetos de gastronomia social. Os autores destacam que, quando realizados em universidades, os projetos de gastronomia social fortalecem essas instituições de ensino superior como espaços públicos, gratuitos e promotores de atividades extensionistas.

Diante disso, podemos compreender a relevância da pesquisa acerca das práticas de extensão, no sentido de que elas possuem um importante papel, tanto no que diz respeito ao ensino como na concretização da relação teoria e prática e na formação profissional.

METODOLOGIA

Conforme os tipos de classificação de pesquisa da autora Vergara (1998), podemos classificar esta proposta de pesquisa como qualitativa. Pretendeu-se compreender quais foram as aprendizagens desenvolvidas pelos acadêmicos de Gastronomia durante a execução da ação de extensão no Casep. Em relação aos meios, a proposta de pesquisa é bibliográfica e de campo. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que, para Marconi e Lakatos (2007), é uma pesquisa das fontes secundárias e envolve toda bibliografia disponível em meios impressos ou digitais, como revistas, livros, monografias, teses, artigos e outros.

Quanto à pesquisa de campo, foram realizadas entrevistas com três acadêmicos de Gastronomia, que desenvolveram as ações de extensão, e com a coordenadora do Casep, que acompanhou as oficinas. Para Marconi e Lakatos (2007), a entrevista se dá por meio de um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações acerca de determinado assunto, por meio de uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. As entrevistas se deram por meio de um roteiro pré-estabelecido, no qual o entrevistador não pode modificar as questões, seguindo o formulário de perguntas.

Os roteiros delas foram elaborados com base nos objetivos e nas questões de pesquisa. Os entrevistados foram orientados, antes da realização da entrevista, acerca dos objetivos, da relevância da pesquisa, da importância das colaborações deles e a respeito da forma de confidencialidade, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Quanto à análise dos dados, Moraes (2003) considera que a análise qualitativa trabalha com significados construídos a partir de textos. Os textos constituem significantes aos quais o analista precisa atribuir sentidos e significados. Vergara (1988) aborda esse tipo de análise ao dizer que os dados podem ser tratados de forma qualitativa, como, por exemplo, por meio de códigos, apresentando-os de forma mais estruturada e analisando-os. Essa codificação e estruturação da análise das entrevistas se dará por meio de categorias estruturadas a partir dos objetivos da pesquisa.

RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS

Apresentaremos, abaixo, os resultados decorrentes da realização das entrevistas com as acadêmicas do curso de Gastronomia e com a assistente social do Casep. Entramos em contato com os cinco acadêmicos que participaram da ação de extensão, porém, apenas três retornaram o convite, aceitando participar da entrevista. As entrevistas foram realizadas por meio da plataforma Google Meet, gravadas e transcritas.

A entrevista com as acadêmicas foi feita com base em um roteiro de três eixos, sendo eles: a contribuição da ação junto ao Casep para a formação pessoal, acadêmica e profissional; a contribuição da ação para a aprendizagem de algum conteúdo específico do curso de Gastronomia; e, por último, a contribuição da ação para a vida dos adolescentes do Casep.

A entrevista com a assistente social, coordenadora do Casep, foi feita com base em um roteiro de três eixos, sendo eles: os benefícios da atividade para os adolescentes e para o Casep como instituição; a percepção sobre a parceria entre Unoesc e Casep; e observações e sugestões de melhorias para novas ações promovidas pela universidade.

A apresentação dos resultados se deu por meio de categorias elaboradas a partir dos eixos que compuseram o roteiro das entrevistas. Para preservar a identidade das acadêmicas entrevistadas, serão utilizados nomes fictícios para cada uma delas.

A contribuição da ação junto ao Casep para a formação pessoal, acadêmica e profissional

Todas as acadêmicas entrevistadas relataram que a ação de extensão trouxe importantes contribuições, tanto para a vida pessoal como acadêmica e profissional. Michele diz que: “a contribuição para mim foi muito maior como pessoa do que como profissional em si. Conhecer a realidade desses meninos foi muito profundo”. Percebe-se que o contato com outra realidade social, fora do ambiente acadêmico familiar, tem uma função transformadora. Resgatamos a consideração de Santos (2012), em que ele entende que a extensão universitária, além de favorecer a capacitação profissional dos acadêmicos, coloca-os em contato direto com a realidade social e seus desafios.

A acadêmica Vera afirmou: “a atividade foi muito importante para mim, pois me fez descobrir que eu gosto de ensinar as pessoas a fazerem o preparo dos alimentos”. Essa constatação dela se mostra muito interessante, visto que revela uma autodescoberta, um despertar à docência. Vera destaca sua grata e satisfatória sensação em poder ensinar e

estimular os adolescentes, até mesmo para seu futuro profissional: “me senti muito bem em estar ali naquele local, em poder colaborar com o futuro de um possível profissional de Gastronomia”.

Uma outra declaração de Michele nos apresenta uma grande contribuição da ação quanto ao potencial em desencadear um processo reflexivo interno: “ver adolescentes da idade do meu filho numa situação como aquela... Eu saí de lá no primeiro dia muito ruim, como ser humano mesmo”. O contato com a realidade promove essa reflexão mais profunda nos acadêmicos, situações que não ocorrem na própria sala de aula. Michele ainda manifesta inquietação em relação àquela realidade: “a gente fica sem saber porque aquela criança ficou naquela situação”. Essas manifestações das acadêmicas são consonantes às próprias Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Brasil, 2018). Quando há a definição, no art. 6, de que a extensão universitária deve promover “a reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa”, bem como contribuir para a “formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável” (Brasil, 2018).

A pesquisadora Sandra de Deus (2018, p. 37), ao discorrer acerca da contribuição da extensão na formação acadêmica, afirma que “o impacto que esse tipo de intervenção extensionista tem na vida de qualquer grupo ou comunidade é algo que não pode ser mensurado com números, dados e estimativas”. A autora também destaca que a ação de extensão promove mudanças no estudante que “não se mede com números absolutos, mas com aprendizado relatado em depoimentos”. Foi o que constatamos nesta pesquisa, dado que os depoimentos das acadêmicas expressam diferentes e profundas reflexões.

A autora também destaca que, quando a universidade consegue dialogar com a comunidade externa com ações práticas e concretas, “denota o quão importante é esse diálogo, capaz de provocar transformações nos estudantes, na universidade e nas comunidades” (Deus, 2018, p. 37). Essas transformações se dão por meio de reflexões e novas formas de ver a realidade, conforme foi percebido no relato da acadêmica Salete: “quando você vê um menino que passou e está passando por situações complicadas, e que está aberto para mudar, é gratificante demais”. Adolescentes em situação de privação de liberdade sempre sofrem preconceitos da sociedade em geral, por isso, a importância dessas ações para promover novos olhares acerca dessa realidade. Sandra de Deus (2018) destacou a transformação nos estudantes, e podemos ressaltar que a ação de extensão promoveu reflexões profundas, como salientou Michele: “ficamos felizes como profissionais, mas nesses lugares assim, o impacto é muito mais no nosso lado humano mesmo”.

Outra temática mais específica analisada pela pesquisa foi a questão da relação entre a ação de extensão e a aprendizagem de conteúdos estudados dentro do curso de Gastronomia, conforme apresentaremos na próxima categoria.

A contribuição da ação para a aprendizagem de conteúdos estudados no curso de Gastronomia

As acadêmicas relataram que conseguiram perceber a relação entre conteúdos estudados na universidade e a ação desenvolvida no Casep. Solange faz uma declaração afirmando que a referida ação de extensão contribuiu para a prática dos conteúdos estudados: “ela contribui muito na prática, a teoria requer muita coisa, mas sem a prática você não faz nada, e como qualquer profissão, você só tem bons resultados repetindo os conhecimentos”. Podemos observar que Solange destaca a repetição do conhecimento, ou seja, a ação de extensão que consistiu na realização de oficinas culinárias para e com os adolescentes proporcionou o exercício e a retomada de técnicas já aprendidas anteriormente em sala de aula. Retomamos o que afirma Síveres (2008): a extensão universitária pode se constituir nessa mediação pedagógica integradora de teoria e prática.

A acadêmica Michele aponta que a atividade contribuiu para melhor compreender “a área de ética e sociedade”. Segundo ela, “no decorrer do curso, muitos colegas às vezes se perguntam e se questionam por que precisam fazer o componente de ética e sociedade”. A atividade contribuiu para que Michele reconhecesse a importância desses conteúdos de formação humana e cidadã no curso.

Vera também corrobora a mesma visão de Michele ao citar as competências presentes na matriz curricular: “é possível verificar que nas competências da matriz curricular do curso de Gastronomia consta: dominar os princípios da ética e cidadania, com vista a formação de profissionais comprometidos com a sua sociedade justa e igualitária”. Dessa forma, segundo Vera, “isso tem relação com a ação realizada no Casep”. A ação, segundo Vera, “contribuiu para compreendermos melhor a responsabilidade social da nossa profissão”.

A ação de extensão também auxiliou na aprendizagem de outros componentes mais técnicos dentro da área específica da Gastronomia. Para Vera, a atividade desenvolvida ajudou a compreender “o pré-preparo dos alimentos, os tipos de corte, métodos e técnicas, técnicas de preparo e as variações do prato”. Santos (2012) considera que a extensão pode proporcionar aos acadêmicos uma sólida e significativa aprendizagem profissional, além de ampliar os horizontes acerca da realidade social, por meio de uma consciência crítica. Sandra de Deus

(2018, p. 38) também entende que “a universidade deve permitir, aos seus estudantes, um aporte de conhecimentos que torne possível capacitá-los para atuar na sociedade”. A autora destaca que essa “atuação deve vir carregada, em parte, pelo aprendizado adquirido no interior da universidade e, em parte, muito especialmente pela atuação na comunidade”. As declarações das acadêmicas revelam que a atuação no Casep conseguiu contemplar conhecimentos específicos e conteúdos transversais aprendidos na universidade.

A seguir, abordaremos o olhar das acadêmicas acerca da contribuição da atividade para a vida dos adolescentes do Casep.

A contribuição da ação para a vida dos adolescentes do Casep

Apresentaremos nesta categoria a percepção das acadêmicas em relação ao efeito da ação de extensão para os adolescentes. Solange ressalta algo que chamou a atenção dela: “foi uma das crianças mais carentes que anotava todas as receitas que eram ensinadas, pois queria fazer a receita em casa com a mãe”. Para Solange, “isso tudo é de uma grandiosidade sem tamanho”.

Para Vera, a contribuição que ela percebeu ser possível foi na dimensão profissional: “percebi que pudemos mostrar uma futura profissão e uma opção, mostramos opções de onde ele poderia estar aplicando estes conhecimentos repassados”. Vera disse que passaram ao adolescente “o que seria possível com aquela profissão, ele estar trabalhando na área, em padarias, restaurantes, ou até mesmo abrindo o próprio negócio”.

A ação de extensão trouxe contribuições no que tange à formação e à expectativa em relação ao mercado de trabalho. Solange discorre acerca do efeito da ação na vida do adolescente: “é algo que chama muito a atenção, pois você vê que está fazendo diferença na vida de um adolescente com problemas sociais tão grandes”. Michele deseja que a atividade “possa ter promovido ao adolescente uma nova visão de mundo”. Ela também enfatiza que “a atividade fez ele refletir sobre seu vínculo com a mãe. Ele disse que poderia sair dali e cozinhar para a mãe dele. Ele demonstrou muita emoção quando conseguiu fazer a panqueca, virá-la na frigideira”. Observamos como uma simples ação pode promover uma reflexão acerca dos vínculos, uma ressignificação da própria relação do adolescente com a mãe.

Michele finaliza demonstrando a expectativa dela com o resultado da ação: “por isso, eu espero que tenha contribuído para ele se tornar um novo ser humano e quem sabe um novo apaixonado pela gastronomia, um novo profissional”. A autora Sandra de Deus (2018, p. 39), depois de vasta experiência e pesquisa no campo da extensão, considera que a participação em

atividades de extensão modifica o estudante. Segundo ela, “a capacidade de se relacionar com o outro, com o diferente, faz com que o estudante - principalmente aqueles que não têm uma vivência anterior - enxergue um mundo além do seu” (Deus, 2018, p. 39). Para a autora, a extensão possibilita um espaço e momento de transformação, diálogo, conexão e construção de uma sociedade que dialoga e interage não apenas com os semelhantes, mas com os diferentes.

O olhar do Casep

Apresentamos abaixo uma análise da entrevista realizada com a assistente social, coordenadora do Casep. Perguntamos a ela quais foram os benefícios da ação para os adolescentes e para a própria instituição. Para ela, a oficina realizada pelos acadêmicos de Gastronomia “possibilitou aos adolescentes vivência significativa, pois tiveram contato direto com o que é praticado em restaurantes e segmentos onde um chef de cozinha atua”. Ela também destaca que a ação desencadeou uma “nova perspectiva de vida, mostrando que há diversas possibilidades de profissionalização para sua reinserção na sociedade”.

A coordenadora destacou que “os adolescentes elogiaram a oficina e disseram que se identificaram com a atividade proposta”. Outra pergunta feita foi acerca da importância dessa parceria entre a Unoesc e o Casep. Para a coordenadora, a parceria foi de grande valia. Segundo ela, “os acadêmicos de Gastronomia que realizaram a oficina possuem um potencial elevado, e isso podemos observar nas atividades realizadas”. A coordenadora destacou a forma como os acadêmicos trabalharam e envolveram os adolescentes: “a didática aplicada possibilitou a compreensão dos adolescentes”. Além disso, ela manifestou interesse em repetir a experiência e fazer um convite aos demais cursos da instituição para que desenvolvam outros projetos no Casep.

Ao analisarem o impacto de projetos de extensão de uma universidade, Fernandes *et al.* (2012, p. 190) afirmam que a universidade possui um grande potencial de transformação social e “pode ser um ambiente de formação de profissionais cidadãos, com capacidade de construir atividades voltadas para melhorias da qualidade de vida da sociedade”. Nesse sentido, entendemos que essa pesquisa contribuiu para demonstrar à comunidade acadêmica a importância de fomentar essas ações, as quais possuem um impacto social e pedagógico para a comunidade e para os acadêmicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa demonstrou que a extensão universitária assume um importante papel na formação humana e profissional dos acadêmicos. O objetivo dela está fundamentalmente focado na formação ética e cidadã. Comumente, os acadêmicos saem das próprias famílias e vão para a universidade, sem nenhuma convivência com outra realidade social. Novamente, nos reportamos à Sandra de Deus (2018), que, em seu livro, questiona o papel da extensão na universidade brasileira. Segundo a autora, as universidades sempre são citadas pelas pesquisas de nível internacional, mas quando se trata da extensão, “ainda surgem as interrogações: o que é mesmo? Para que serve? Qual o valor que tem no currículo?” (Deus, 2018, p. 53). Por isso, a importância da inserção da extensão no currículo, conforme preconizam as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Brasil, 2018).

A extensão pode ser uma importante ferramenta na luta contra o preconceito, o racismo, a xenofobia e a aporofobia (aversão aos pobres). No sul do Brasil, nos deparamos com muitos jovens aderindo discursos fundamentalistas contra minorias, conforme apontam alguns veículos de imprensa: “Investigados por intolerância racial, 14 integrantes de grupos neonazistas são alvos de operação em SC, SP, PR e RS” (Batistela; Dorff, 2023). De acordo com a matéria, das onze cidades brasileiras com mandados de busca e apreensão a células neonazistas na região sul e sudeste, nove estavam na região sul do país, e quatro apenas em Santa Catarina. Diante disso, voltamos à Sandra de Deus (2018, p. 23): “a extensão é o lugar da ‘alteridade’ por excelência – é onde a universidade realiza o reconhecimento da diversidade tanto sociocultural quanto étnico-racial”. Segundo ela, uma universidade que pratica efetivamente a extensão, “permite não apenas a construção, como também o estabelecimento dos compromissos necessários à leitura do mundo”. Ao atuar nas dimensões estéticas e culturais, “a Extensão Universitária tenciona o Ensino e atualiza a Pesquisa”. Para a autora, precisamos não apenas “pensar o lugar da Extensão na formação cidadã dos envolvidos, como também a reconhecer o seu papel real e objetivo na estrutura da universidade”. Sandra de Deus considera que a extensão pode ser para a universidade “uma de suas tarefas mais generosas e instigantes: a de ser o local de formação, contribuição e promoção de propostas para melhoria da vida” (Deus, 2018, p. 23). Essas reflexões da autora nos ajudam a perceber que esta pesquisa contribuiu para trazer este debate para dentro das universidades brasileiras, para dentro das discussões curriculares, dos congressos e dos simpósios acadêmicos.

Os resultados apontam que as questões de pesquisa foram contempladas durante as entrevistas acerca da atividade realizada, ou seja, a atividade contribuiu para a consciência cidadã dos acadêmicos de Gastronomia e para a aprendizagem dos conteúdos do curso, em especial aqueles voltados à ética e à cidadania. Ficou claro para os acadêmicos que a atividade contribuiu para a vida do adolescente, despertando nele uma perspectiva profissional e a reflexão acerca do vínculo familiar.

Com a exigência da curricularização da extensão dentro dos cursos de graduação, novos projetos de pesquisa podem explorar a efetividade da extensão no processo de ensino e aprendizagem da cidadania, da ética e dos direitos humanos. Novas pesquisas podem investigar em que medida os cursos de graduação possuem potencial de agregar a extensão dentro do processo pedagógico, na formação de profissionais sintonizados aos desafios sociais e ambientais do século XXI.

REFERÊNCIAS

BATISTELA, C.; DORFF, R. Investigados por intolerância racial, 14 integrantes de grupos neonazistas são alvos de operação em SC, SP, PR e RS. **G1 Santa Catarina**, Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/07/11/integrantes-de-grupos-neonazistas-sao-alvos-de-operacao-policial-em-sc-sp-pr-e-rs.ghtml>. Acesso em: 02 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES. **Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 27 jul. 2021.

DEUS, S. **Extensão universitária**: trajetórias e desafios. Santa Maria: Ed. PRE-UFSM, 2020.

FERNANDES, M. C. *et al.* Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação Em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 169-194. DOI 10.1590/S0102-46982012000400007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/SfxX7fpVccbMrSSDHqCSNhy/?lang=pt>. Acesso em: 23 jan. 2023.

FETTERMANN, F. A. *et al.* Projeto VER-SUS: influências na formação e atuação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 6, p. 2.922-2.929, 2018. DOI 10.1590/0034-7167-2017-0868. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cnJgCHJfS9sTPYH3JzKW5tF/?lang=pt>. Acesso em: 23 jan. 2023.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTIA, A. A. *et al.* A gastronomia como ferramenta de transformação social: estudo de caso do Projeto Co[m]feito. **Extensão Tecnológica**, Blumenau, v. 7, n. 14, p. 170-187, 2020. DOI 10.21166/rext.v7i14.1202. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/1202>. Acesso em: 02 jan. 2023.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência Educação**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-210, 2003. DOI 10.1590/S1516-73132003000200004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132003000200004&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 15 jul. 2021.

SANTOS, M. P. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Revista Conexão**, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, p. 154-163, 2012. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/4547>. Acesso em: 02 ago. 2021.

SEVERINO, A. Prefácio. *In*: LUCCHESI, M. **Universidade no limiar do terceiro milênio**: desafios e tendências. Santos: Leopoldianum, 2002.

SILVA, E. B.; ANJOS, M. H. F.; BRANCO, C. S. V. A gastronomia como recurso para minimizar assimetrias sociais: projetos para indivíduos em vulnerabilidade social. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 21, n. 1, p. 20-38, 2022. DOI 10.14393/REE-v21n12022-65214. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/65214>. Acesso em: 02 jan. 2023.

SÍVERES, L. A extensão como um princípio de aprendizagem. **Revista Diálogos**, Águas Claras, v. 10, p. 8-17, 2008. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/view/1946/1266>. Acesso em: 20 jul. 2021.

UNOESC. **Edital n. 39/UNOESC-R/2021**. Reitoria da Universidade do Oeste de Santa Catarina, 2021.

UNOESC. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2022)**. Joaçaba: Editora Unoesc, 2019. Disponível em: https://www.unoesc.edu.br/images/uploads/atendimento/PDI_-_web_2019.pdf. Acesso em: 28 jun. 2021.

VERGARA, S. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

Submetido em 19 de junho de 2023.

Aprovado em 06 de outubro de 2023.